



A Feira Central de Campina Grande, também chamada de feira das feiras, é reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil. Lá se encontra de tudo: artesanato, comidas regionais, roupas... No meio desta grande diversidade também encontramos personagens únicos e fantásticos.

Um deles é Tiago Duarte, cujo talento com as palavras me impressionou quando o conheci pessoalmente em 2019, na Feira Central. Nesta ocasião, o Coletivo Experimentalismo Brabo teve a feliz oportunidade de levá-lo para participar do II Encontro Cordelistas da Paraíba. Foi a primeira vez que ele, um tanto tímido, recitou publicamente suas vivências em um sarau na feira.

É uma grande alegria para o nosso coletivo poder apresentar este talento para o público da feira e para além da feira. Reconhecer e valorizar a cultura popular é um dos nossos princípios.

O TRABALHADOR DA FEIRA CENTRAL DA NOSSA CIDADE - folheto de cordel do poeta feirante Tiago Duarte narra em poesia o cotidiano desta tradicional instituição campinense, cujas memórias se fundem com a história da cidade.

Karen Guimarães  
Coletivo Experimentalismo Brabo



Campina Grande jamais  
Tem sua história contada  
Sem a feira tão falada  
Feira Central é demais  
Trabalha com todo o gás  
E com força de vontade  
Com muita capacidade  
Desce e sobe ladeira  
O TRABALHADOR DA FEIRA  
CENTRAL DA NOSSA CIDADE!

Sempre acordando cedo  
Para pegar no batente  
O carroceiro valente  
Segue firme em seu caminho  
Acompanhado ou sozinho  
Pra trabalhar de verdade  
Nada faz pela metade  
Nem reclama da canseira  
O TRABALHADOR DA FEIRA  
CENTRAL DA NOSSA CIDADE!

Uns chegam de madrugada  
Na missão de desossar  
Vários bois, sem descansar  
Mesmo na noite gelada  
Com faca bem afiada  
Corta com agilidade  
Com muita facilidade  
Um trabalho de primeira  
O TRABALHADOR DA FEIRA  
CENTRAL DA NOSSA CIDADE!

O trabalhador braçal  
Que no labor não se entrega  
Que carrega e descarrega  
Com força descomunal  
Milho, feijão, trigo, sal  
Com responsabilidade  
Se entrega de verdade  
Quebra qualquer barreira  
O TRABALHADOR DA FEIRA  
CENTRAL DA NOSSA CIDADE!

Os que têm mercearia  
Têm bastante o que fazer  
Comprar pra depois vender  
Com bastante simpatia  
Pra não perder freguesia  
Preço bom e qualidade  
Com prazo de validade  
Bem limpinha a prateleira  
O TRABALHADOR DA FEIRA  
CENTRAL DA NOSSA CIDADE!

Quem tem bares no Mercado  
Não perde um só minutinho  
Pra deixar tudo prontinho  
Ficar tudo preparado  
Pro freguês esfomeado  
Gastar com mais liberdade  
Pra ter mais comodidade  
Ele senta na cadeira  
O TRABALHADOR DA FEIRA  
CENTRAL DA NOSSA CIDADE!

Tem o vendedor que grita  
Pra vender o seu produto  
Calado? Nem um minuto!  
Assim a feira se agita  
Sua conversa bonita  
Convence qualquer "cumpade"  
Se for mulher é "cumade"  
Vende inventando maneira  
O TRABALHADOR DA FEIRA  
CENTRAL DA NOSSA CIDADE!

Como esquecer do gari  
Que sempre faz a limpeza?  
Só com bastante fraqueza  
Ele pede pra sair  
Um deixou pra gente, aqui  
Ao partir, muita saudade  
Partiu para eternidade  
Encerrou sua carreira  
O TRABALHADOR DA FEIRA  
CENTRAL DA NOSSA CIDADE!

Trabalhar com harmonia  
É sempre boa proposta  
Fazer aquilo que gosta  
É lidar com alegria  
Quando faço poesia  
Uso da simplicidade  
Pra versar não tem idade  
Não tem idade terceira  
O TRABALHADOR DA FEIRA  
CENTRAL DA NOSSA CIDADE!

Aqui, quem vende calçados  
Lida com os pés no chão  
Calçados na minha mão  
Sempre são bem conservados  
Mas nos pés, são desgastados  
Essa feira é faculdade  
Também universidade  
Ensina até ser rendeira  
O TRABALHADOR DA FEIRA  
CENTRAL DA NOSSA CIDADE!



Vendedores de Quentinha  
Ao meio dia aparecem  
A todo mundo oferecem  
Uma marmita prontinha  
Carne de boi, de galinha  
Bastante variedade  
Pra vender "barbaridade"  
Comidas tipo caseira  
O TRABALHADOR DA FEIRA  
CENTRAL DA NOSSA CIDADE!

Jamais eu posso esquecer  
Quem vende verdura e fruta  
Pois jamais foge da luta  
Mesmo que venha a chover  
Ele grita pra valer  
Nada de suavidade  
Enfrenta dificuldade  
Não teme nem a trincheira  
O TRABALHADOR DA FEIRA  
CENTRAL DA NOSSA CIDADE!

O que vende ervas e chás  
Ensina sempre o valor  
Tem chá até pra doutor  
Ele diz como é que faz  
O bom doutor, não desfaz  
Fala com propriedade  
Chá que cura ansiedade  
Sempre feito na chaleira  
O TRABALHADOR DA FEIRA  
CENTRAL DA NOSSA CIDADE!

O vendedor de tempero  
Que tem sua barraquinha  
Com a sua colherinha  
Mexe bem pra dar mais cheiro  
Com seu suado dinheiro  
Compra com honestidade  
Suprindo a necessidade  
Dos filhos, da conselheira  
O TRABALHADOR DA FEIRA  
CENTRAL DA NOSSA CIDADE!

Tem aqueles vendedores  
Que vendem doces e queijos  
Os vejo soltando beijos  
Pra todos seus compradores  
O bom vendedor de flores  
Lida com seriedade  
Ele tem habilidade  
Pra enfeitar qualquer caqueira  
O TRABALHADOR DA FEIRA  
CENTRAL DA NOSSA CIDADE!

Não posso deixar de lado  
O trabalho do vigia  
Tem a noite como dia  
Tem o dia complicado  
Sono desassossegado  
O barulho sempre invade  
O seu sono, que maldade!  
Faz trabalho de primeira  
O TRABALHADOR DA FEIRA  
CENTRAL DA NOSSA CIDADE!

Para quem vende gelada  
Torce pelo tempo quente  
Quanto mais quente, mais gente  
É venda desenfreada  
A pessoa bem suada  
Em busca da frialdade  
Principal finalidade  
Gelada na geladeira  
O TRABALHADOR DA FEIRA  
CENTRAL DA NOSSA CIDADE!

Foi numa mercearia  
Que eu comecei no Mercado  
Porém o tal do fiado  
Me fez a fechar, um dia  
Me pagar, ninguém queria  
Cliente sem piedade  
Inventa toda inverdade  
A mentira é traiçoeira  
O TRABALHADOR DA FEIRA  
CENTRAL DA NOSSA CIDADE!

Escrever sobre a feira é uma grande satisfação para mim, pois tenho a feira como se fosse uma segunda família. Nela tenho bastante amigos. Foi nela que eu criei minha família, (três maravilhosas filhas e minha esposa). Nunca passei mais de 10 dias sem frequentá-la!

Tenho a feira como um grande mestre, pra mim! Eu passei a minha infância e adolescência na zona rural. Só com dezessete anos é que fui morar na cidade. Daí papai, em um negócio que fez, arranhou um box na feira e montou uma mercearia.

Com pouco tempo ele faleceu e eu assumi o negócio. Sofri muito, mas aprendi a negociar! Confiar muito nas pessoas, achando que mereciam confiança foi a causa do fechamento da mercearia. Vendia fiado, mas sem muito critério.

Espero que gostem deste trabalho!

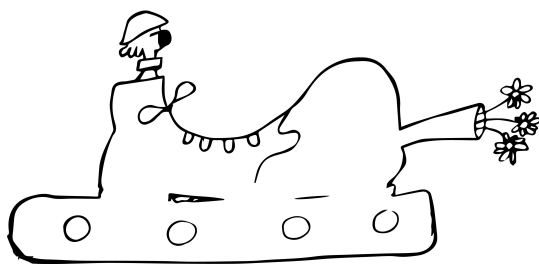
Tiago Duarte



Autor: Tiago Duarte  
Apresentação: Karen Guimarães  
Foto de capa: Leo Salo  
Produção: Ivone Agra

Tiago Duarte é feirante e há 36 anos trabalha na Feira Central de Campina Grande, a feira das feiras.

Contatos com o autor podem ser feitos por email:  
[tiagodcordeiro@gmail.com](mailto:tiagodcordeiro@gmail.com).



EXPERIMENTALISMO  
BRABO

1ª edição  
2020